

## A percepção ambiental dos moradores do entorno do igarapé quanto às ações antrópicas na comunidade de Cucurunã, em Santarém-PA

**Bárbara Mayara da Silva Gomes**

*Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Brasil*

**Resumo:** Este artigo aborda a percepção ambiental dos moradores do entorno do igarapé da comunidade de Cucurunã, localizado na cidade de Santarém, Pará, em relação às ações antrópicas. O estudo busca compreender como os residentes da região percebem e avaliam as atividades humanas que impactam o igarapé e o ecossistema local. Através de entrevistas e questionários, foram coletados dados sobre a percepção dos moradores em relação à poluição, desmatamento, ocupação irregular das margens e outros problemas ambientais. Os resultados revelaram diferentes níveis de percepção e consciência ambiental entre os participantes, bem como a identificação de algumas práticas negativas que contribuem para a degradação do igarapé. A pesquisa ressalta a importância de promover a educação ambiental e engajar a comunidade na busca por soluções sustentáveis, visando a conservação e preservação desse recurso natural vital.

**Palavras-chave:** Percepção, Educação Ambiental, Igarapé

### INTRODUÇÃO

A percepção dos moradores em relação às ações antrópicas, ou seja, atividades humanas que impactam o meio ambiente, é um tema relevante para a compreensão da relação entre sociedade e natureza. Um ambiente natural frequentemente afetado por ações antrópicas são os igarapés, que são cursos d'água de pequeno porte, presentes em muitas regiões do Brasil. Nesse contexto, é importante compreender como os moradores que vivem no entorno de igarapés percebem as ações antrópicas e quais são as suas opiniões e atitudes em relação a essas atividades.

### MATERIAL E MÉTODOS

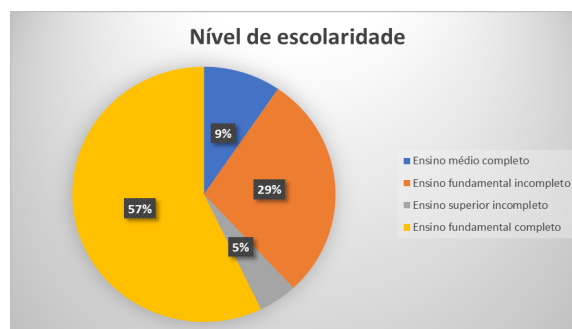
Será utilizada uma abordagem qualitativa para a coleta e análise dos dados. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com moradores do entorno de um igarapé localizado na Comunidade de Cucurunã, em uma região urbana da cidade. A amostra será selecionada de forma intencional, buscando representar diferentes grupos sociais, faixas etárias e gêneros. As entrevistas serão gravadas e transcritas, e os dados serão analisados por meio da análise de conteúdo, buscando identificar temas e padrões emergentes relacionados à percepção dos moradores em relação às ações antrópicas no igarapé.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A percepção dos moradores do entorno de igarapés em relação às ações antrópicas é um tema relevante para entender como as atividades humanas afetam os recursos hídricos e a qualidade de vida das comunidades locais. O termo "ações antrópicas"

refere-se a todas as atividades realizadas pelos seres humanos que têm impacto sobre o meio ambiente, incluindo a poluição, desmatamento, urbanização, agricultura, construção de infraestruturas, entre outros.

**Gráfico 01.** Nível de Escolaridade dos moradores entrevistados da Comunidade de Cucurunã, no município de Santarém-PA.

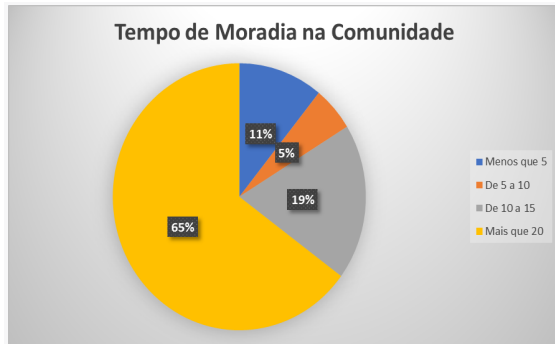


Fonte: Autora

Esta discussão em pauta é de suma relevância, uma vez que o saber é um elemento crucial para a formação educacional do indivíduo, haja vista que a falta de conhecimento acerca das temáticas relacionadas ao meio ambiente pode representar um perigo à preservação das espécies de maneira abrangente. Dessa forma, é inquestionável a importância do Ensino Ambiental como um meio imprescindível para viabilizar e implementar cada vez mais maneiras sustentáveis de interação entre a sociedade e a natureza, bem como solucionar os dilemas ambientais. Posteriormente, questionou-se aos residentes acerca do período de habitação que

cada habitante detinha em sua moradia a Comunidade de Cucurunã, e como mostra o (Gráfico 02), fora possível verificar que a sua maioria possuía entre 20-30 anos de vivência da localidade.

**Gráfico 02.** Tempo de moradia dos entrevistados na da Comunidade de Cucurunã, no município de Santarém-PA.



Fonte: Autora

Com base nos dados coletados, torna-se evidente que os moradores possuem familiaridade com a região, e, devido ao tempo de residência, puderam testemunhar a maioria das mudanças ocorridas nela. É possível até mesmo identificar as principais transformações que ocorreram..

**Gráfico 03.** Importância da manutenção da mata ciliar no igarapé da comunidade de Cucurunã

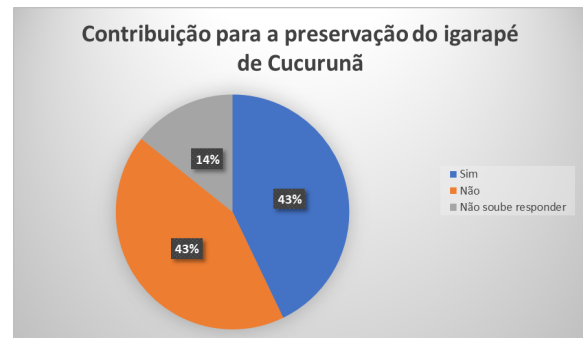


Fonte: Autora

Conforme observado, a vasta maioria reconhece a relevância da faixa de vegetação ao longo dos rios, uma vez que desempenha o papel de um barreira natural que retém detritos e partículas sólidas, evitando seu arraste e deposição no leito fluvial, além de preservar o solo.

Quando questionados sobre a cooperação para a preservação do Igarapé de Cucurunã, 60% responderam que não cooperam para ajudar a preservar, 30% falaram que contribuem e 10% não souberam responder.

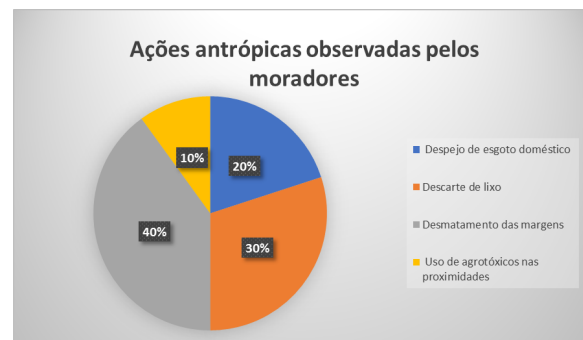
**Gráfico 04.** Contribuição dos moradores entrevistados para preservação do igarapé da comunidade de Cucurunã.



Fonte: Autora

Quando indagados sobre os impactos causados no igarapé, 40% falou que o principal impacto é o desmatamento das margens, 30% acreditam ser o descarte de resíduos, 20% falou ser o despejo de esgoto doméstico e apenas 10% diz ser o uso de agrotóxicos. E durante

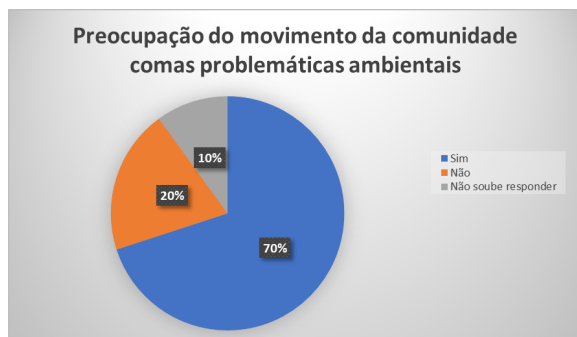
**Gráfico 05.** Ações antrópicas observadas pelos moradores entrevistados da Comunidade de Cucurunã, no município de Santarém-PA.



Fonte: Autora

Durante as entrevistas realizadas, foram identificadas diversas ações antrópicas que impactam diretamente o ambiente local. Entre os principais dados obtidos, destaca-se um índice de 30% de descarte inadequado de lixo, o que demanda medidas de conscientização e gestão dos resíduos. Outra preocupação relevante é o desmatamento das margens, que atinge alarmantes 40% da área, representando um risco para a biodiversidade e os ecossistemas locais.

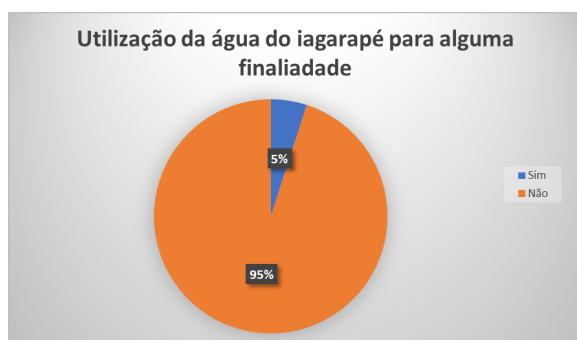
**Gráfico 06.** Os movimentos da comunidade de Cucurunã demonstram preocupação com a discussão de problemáticas ambientais que afetam os moradores locais?



Grande parte dos entrevistados respondeu que sim, já que os movimentos da comunidade de Cucurunã demonstram uma preocupação crescente com os problemas ambientais locais, como desmatamento, controle da água e ameaças à biodiversidade. Os moradores têm se mobilizado por meio de associações, organizações não governamentais e grupos de ativistas para buscar soluções e promover a conscientização sobre essas questões. Eles focam na proteção das áreas naturais, adoção de práticas voltadas para agricultura e pesca, monitoramento da qualidade da água e exigência de políticas públicas mais efetivas. Além disso, estabelece parcerias com instituições de pesquisa, governo e empresas, promove eventos, debates e campanhas de conscientização para envolver a comunidade e garantir um ambiente saudável e sustentável.

Fonte: Autora

**Gráfico 07.** Moradores que utilizam a água do igarapé para alguma finalidade.



Fonte: Autora

Os moradores dessa comunidade dependem em grande parte dos recursos naturais ao seu redor para diversas finalidades, incluindo o abastecimento de água. No entanto, é importante ressaltar que apenas cerca de 5% dos moradores de Cucurunã utilizam a

água do igarapé para alguma finalidade específica. Essa baixa proporção pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo a disponibilidade de outras fontes de água na região, preocupações com a qualidade e a segurança da água do igarapé e a conscientização sobre a importância da preservação ambiental. Aqueles que optam por utilizar a água do igarapé utilizam apenas como consumo doméstico e criação de animais. No entanto, é fundamental considerar a qualidade da água antes de usá-la para qualquer finalidade, especialmente para o consumo humano. A água dos rios e igarapés, em geral, pode estar sujeita a contaminações por diversos agentes, incluindo poluentes industriais, resíduos orgânicos e agrícolas.

Retirada da mata Ciliar e assoreamento do igarapé.

A retirada da mata ciliar e o assoreamento dos igarapés estão intimamente ligados e são problemas ambientais preocupantes. A mata ciliar, que é a vegetação que protege as margens dos rios, lagos e igarapés, desempenha um papel crucial na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas aquáticos. Sua remoção resulta na perda de funções importantes, como a estabilização do solo, a filtragem de sedimentos e a proteção contra a erosão.

A remoção da mata ciliar causa um aumento na quantidade de sedimentos e detritos que chegam aos igarapés. Esses materiais, que normalmente seriam retidos pela vegetação, agora chegam diretamente à calha do igarapé, causando o processo de assoreamento. O assoreamento é o acúmulo desses sedimentos no leito do igarapé, reduzindo sua profundidade e comprometendo a qualidade da água. Isso afeta a fauna e flora aquáticas, além de prejudicar as comunidades humanas que dependem desses recursos.

As causas da retirada da mata ciliar e do assoreamento dos igarapés são diversas e incluem a expansão agrícola, a urbanização desordenada, a mineração e o desmatamento. Essas atividades humanas promovem a degradação dos ecossistemas, resultando em impactos negativos na saúde dos igarapés e na biodiversidade associada a eles. Para reverter essa situação, é fundamental promover a conscientização ambiental, a fiscalização e a implementação de políticas públicas voltadas para a proteção e recuperação das matas ciliares. Além disso, medidas de controle do assoreamento, como a construção de barragens e o manejo adequado do solo nas áreas próximas aos igarapés, são necessárias.

Degradação ambiental do igarapé de Cucurunã.

A degradação ambiental do igarapé de Cucurunã é uma preocupação crescente que demanda atenção e ação imediata. Esse importante curso d'água, que

atravessa a região, tem sido severamente afetado pela ação humana desordenada e pela falta de políticas efetivas de preservação ambiental. A poluição hídrica proveniente do despejo indiscriminado de resíduos sólidos e líquidos, aliada à ocupação desordenada das margens, resultou na perda significativa da qualidade da água e do ecossistema aquático local. Além disso, a supressão da vegetação ciliar ao longo do igarapé contribuiu para a erosão das margens, aumentando o assoreamento e comprometendo ainda mais a saúde desse importante recurso natural.



Figura 1. Igarapé da comunidade de Cucurunã há 20 anos atrás



Figura 2 e 3. foto registrada pela autora do mesmo local que foi tirada há 20 anos atrás.

## CONCLUSÃO

A percepção dos moradores do entorno de igarapés é de extrema importância para a conservação desses ambientes naturais. A presença humana na região muitas vezes resulta em ações antrópicas, que podem ter impactos significativos na biodiversidade e na qualidade da água desses ecossistemas.

Os moradores do entorno de igarapés, por estarem em contato direto com a natureza, possuem um

conhecimento local valioso sobre as condições ambientais e as mudanças que ocorrem na região. Suas percepções podem fornecer informações importantes para a identificação de problemas

ambientais e para a elaboração de estratégias de conservação que sejam efetivas e que levem em conta as necessidades das comunidades locais.

Nesse sentido, é fundamental que haja uma aproximação entre os pesquisadores e as comunidades locais, de forma a estabelecer um diálogo participativo e colaborativo, no qual a troca de informações e conhecimentos possa contribuir para o desenvolvimento de ações mais efetivas de conservação. A partir daí, é possível identificar medidas que promovam o uso sustentável dos recursos naturais e a redução das ações antrópicas prejudiciais aos ecossistemas de igarapés, garantindo a preservação desses ambientes para as gerações presentes e futuras.

## REFERÊNCIAS

- Jardim, W. F., & Galvão, P. (2015). Percepção ambiental dos moradores do entorno do igarapé do São Francisco em Manaus/AM. *Revista Geonorte*, 13(44), 51-60.
- Lima, A. C. L., & Souza, M. A. (2017). Percepção dos moradores do entorno do Igarapé do Tucunduba em Belém-PA. *Revista Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental*, 22(1), 37-43.
- Santana, A. C., & Castro, L. N. (2018). Percepção dos moradores do entorno do Igarapé do Mindu em Manaus/AM sobre a qualidade da água. *Ambiente & Sociedade*, 21(2), 35-53.
- Assis, R. L. D., & Azevedo, I. B. D. (2019). Percepção dos moradores do entorno do igarapé do Tanque em São Luís-MA. *Revista Geonorte*, 40, 72-84.
- Oliveira, F. M., & Vieira, C. F. (2020). Percepção ambiental dos moradores do entorno do igarapé do Mindu em Manaus-AM. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, 24(3), 1095-1103.
- Ferreira, J. A., & Schiavetto, F. R. (2020). Percepção dos moradores do entorno do Igarapé do Lago Azul sobre a degradação ambiental. *Boletim Goiano de Geografia*, 40(2), 215-228.
- Borges, A. M., & Alves, A. C. (2020). Percepção dos moradores do entorno do igarapé do Aeroporto, em Boa Vista-RR, sobre a qualidade da água. *Revista Brasileira de Recursos Hídricos*, 25.
- Carvalho, F. S., & Ferreira, M. A. (2021). Percepção dos moradores do entorno do Igarapé da Fortaleza em Novo Airão/AM. *Revista de Geografia (Recife)*, 38(2), 287-302.
- Barros, L. S., & Marinho, R. M. (2021). Percepção dos moradores do entorno do Igarapé da Prainha sobre a gestão ambiental urbana em Macapá-AP.

*Anais do IV CoBICET – Trabalho completo*

**Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia**

27 de agosto a 01 de setembro de 2023



Revista Brasileira de Ciências Ambientais, 68(2),  
100-115.